



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XVI

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 20 DE OUTUBRO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PPB</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Neivo Beraldin</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PPS</i>	<i>Marcos Isfer</i>
<i>PSB</i>	<i>Doutor Luciano</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes da Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Tureck - Nelson Garcia (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Milton Pupio; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 03: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADANIA HONORÁRIA
DO PARANÁ, AO SENHOR
FRANCISCO DE ASSIS
LEMONS DE SOUZA,
REALIZADA EM
20 DE OUTUBRO DE 2003**

(segunda-feira)

Presidência do senhor deputado Natálio Stica, secretariada pela senhora deputada Cida Borghetti e pelo senhor deputado Reni Pereira.

Às dezessete horas e quinze minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augutsinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen, Waldir Leite e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Natálio Stica**)

Sob a proteção de Deus declaro aberta a presente

SESSÃO SOLENE,

de outorga de título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao senhor Francisco de Assis Lemos de Souza.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Francisco de Assis Lemos de Souza, nosso homenageado de hoje; Exmo. Sr. Onaur Huano, diretor-presidente do Iapar, representando o Exmo. Sr. Orlando Pessuti, vice-governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado federal Paulo Bernardo; Exmo. Sr. deputado Reni Pereira, 1º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. deputada Cida Borghetti, 2ª secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Execução do Hino Nacional)

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Natálio Stica**)

Temos a honra de conceder a palavra ao deputado Barbosa Neto, que, em conjunto com a deputada Elza Correia, propuseram a entrega deste título para, em nome do Poder Legislativo, saudar o nosso homenageado.

O SR. BARBOSA NETO

Exmo. Sr. presidente Natálio Stica; Exmo. Sr. homenageado, Francisco de Assis Lemos de Souza; Exmo. Sr. Onaur Huano, diretor-presidente do Iapar, representando o Sr. Orlando Pessuti, vice-governador do Estado; Exmo. Sr. deputado federal, Paulo Bernardo; deputado estadual Reni Pereira, 1º secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; deputada Cida Borghetti, 2ª secretária desta Casa; demais autoridades.

Para nós é um prazer muito grande no dia de hoje poder fazer uso da palavra, já que tive juntamente com a deputada Elza Correia, a iniciativa de propormos a esta Casa de Leis, a homenagem a este grande homem que é Francisco Lemos.

(Lê):

“Em 1952, há exatos 51 anos, um dos mais ativos e inflamados participantes do congresso da União Nacional dos Estudantes -UNE, era o fundador e presidente da União Estadual dos estudantes da Paraíba, o então quarto-anista de Agronomia, Francisco Lemos, que nos seus 23 anos, à época povoados de sonhos e projetos de luta social deve ter imaginado de tudo, menos que meio século depois estaria sendo homenageado, no sul do Brasil, com o título de Cidadão Benemérito do Paraná.

Mas, as senhoras e senhores aqui presentes sabem e reconhecem que, se há cidadãos cujo passado de lutas este Estado precisa reconhecer e premiar, entre esses sem dúvida se encontra nosso homenageado de hoje, este paraibano, filho de João Côncio de Souza e Izabel Lemos de Souza, cuja vida tem sido dedicada à terra e principalmente aos que nela labutam.

Presidente e fundador do Diretório Acadêmico da Escola de Agronomia do Nordeste, de sua cidade Natal, Areia, já no ano de 1950 nosso homenageado engajava-se no movimento que passaria a ser mundialmente conhecido como ligas camponesas, ao lado dos trabalhadores rurais nordestinos, que na década de 50 ainda se assemelhavam mais a servos feudais do que a trabalhadores do século XX.

Basta dizer que, além de pagarem percentagem sobre a colheita, os porcenteiros ainda eram obrigados ao anacrônico e inacreditável regime de cambão, ou seja, eram obrigados a trabalhar de graça para o proprietário

das terras ao menos um dia por semana, num resquício dos tempos da escravidão que já tinha sido abolida há mais de meio século.

Esse sistema iníquo era mantido à custa da violência, de torturas, da capangagem, da cumplicidade da polícia e da conivência dos governos, com o fim de intimidar os descontentes e assim perpetuar no poder os mesmos grupos e famílias que se revezavam no governo desde os tempos do império, como ressalva Chico Lemos em sua obra “o Vietnã que não houve”, editora da Universidade Estadual de Londrina. O livro recria e interpreta a saga das ligas camponesas no Nordeste.

E nosso homenageado de hoje, Francisco Lemos, que no final dos anos 50 e início dos anos 60 atuou como agrônomo e professor na Paraíba, no Rio Grande do Norte, em Alagoas e no Ceará, teve participação destacada nas ligas camponesas, e, como tal, é personagem cujo nome ficará para sempre registrado na história das lutas camponesas e na própria história deste país.

As condições de semi-escravidão a que estavam submetidos os trabalhadores rurais nordestinos deram origem às famosas ligas camponesas, movimento que surgiu em meados na década de 1950, reunindo foreiros, rendeiros, meeiros e pequenos proprietários, em torno da luta pela propriedade da terra.

O primeiro núcleo surgiu, em 1955, com a fundação da Sociedade Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco, no Engenho Galiléia, com objetivo de criar uma escola e de angariar fundos para o enterro das crianças.

A partir de 1959, com o sucesso da liga do Engenho Galiléia, o movimento cresceu e atingiu, em poucos anos, dimensões regional e nacional. Surgiram ligas em vários estados, sobretudo na Paraíba, no Rio de Janeiro e no Paraná ao mesmo tempo em que se expandiam, as ligas modificavam seus objetivos iniciais, colocando como meta central a posse da Terra, que deveria ser obtido por meio de uma reform agrária radical. E a radicalização do movimento coincide com a realização do congresso de lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil, em Belo Horizonte, no ano de 1961, onde as ligas camponesas, representadas pelo seu maior líder nacional, o advogado e deputado Francisco Julião, propôs uma Reforma Agrária na Lei ou na marra”. Além de camponeses, as ligas congregaram, no início dos anos 1960, estudantes e intelectuais simpáticos à causa.

O golpe de 1964 desagregou o movimento com a perseguição e a prisão dos seus principais líderes, entre os quais se encontrava nosso homenageado de hoje, com o golpe de 1964, Francisco Lemos, que graças à sua luta em favor dos trabalhadores rurais se elegera deputado estadual na Paraíba, tem seu mandato cassado e é aposentado compulsoriamente como professor da Escola de Agronomia do Nordeste e levado preso para Fernando de Noronha, onde foi companheiro de cárcere de Miguel Arraes.

Cassado politicamente e aposentado compulsoriamente Francisco Lemos, assim que saiu de Fernando de Noronha percebeu que no Nordeste os latifundiários de mentalidade feudal e a direita retrógada, que geralmente formavam a mesma classe, tão cedo não permitiriam que ele voltasse a exercer a profissão, fosse como professor ou como agrônomo, por isso imigrou para Londrina, aonde chegou com a família em 1966, como engenheiro-agrônomo da Geigy, hoje Novartis.

Em 1970, apesar das desconfianças e da má-vontade do Regime Militar, consegue tornar-se professor da Universidade Estadual de Londrina, e no mesmo ano é um dos sócios-fundadores da Herbitécnica, hoje Milenia. na Uel, além de professor de Análise microeconômica, foi chefe do departamento de economia em 1978 e ouvidor, nos anos de 1994 e 1995.

Paralelamente às suas atividades acadêmicas, em 1983, três anos após ter fundado, o Hotel do Lago, o governador José Richa o nomeia diretor-presidente do Iapar, em 1983, e a partir de 1988 nosso homenageado se mudará para Brasília, onde será assessor parlamentar do Senado Federal, chefe da assessoria parlamentar da Embrapa e assessor do presidente dessa empresa.

Estudioso incansável e permanente de nossa agricultura, esteve estudando e pesquisando também no Uruguai, na Argentina, no Chile, no Peru, no Paraguai, na Bolívia, na Checoslováquia, na ex-Iugoslávia, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Além disso, introduziu no Brasil a Algaroba, planta forrageira originária da Bolívia e altamente resistente à seca. É considerado também o introdutor do plantio direto com Gramoxone e pioneiro no uso de herbicidas em São Paulo e no Paraná.

Como estudante, presidiu o diretório acadêmico de sua faculdade e a União Estadual dos Estudantes da Paraíba; como professor e engenheiro agrônomo, teve atuação tão destacada que o levou a uma cadeira na Assembléia Legislativa da Paraíba e posteriormente à presidência do Sindicato dos professores de Londrina, como pesquisador e empresário, reuniu méritos que o levaram à presidência do Iapar e a criar uma das maiores empresas do setor de pesquisa agrícola do Brasil, a Gerbitécnica, hoje Milenia.

Como se vê, não faltaram méritos para que o município de Londrina outorgasse a Francisco Lemos o título de Cidadão Benemérito do Paraná.

O que mais motivou esta Casa, porém, a propor o título de Cidadão Benemérito do Paraná a este paraibano de Areia, não foram somente seus méritos profissionais e acadêmicos, e sim sua trajetória de lutador em prol das causas dos mais humildes, que eram e são os trabalhadores rurais desprovidos da posse da terra, dos que plantam em solo alheio e vivem ao sabor da sorte, à espera da chuva ou do estio, sem salvaguardas, sem garantias de espécie alguma, sem seguro rural, sob o tacão insensível e prepotente dos latifúndios acumulados quase sempre por meio das benesses do poder público da força da capangagem e dos chefes políticos locais.

É principalmente o Francisco Lemos autor de “O Vietnã que Não Houve”, que ora estamos homenageando, porque Londrina, construída por intrépidos pioneiros, tem a estranha mania de incentivar a quem ousa, a quem propõe algo novo, a quem não se conforma com as mazelas sociais, a quem, acima de tudo, honesta e sinceramente, se propõe promover o desenvolvimento social e econômico de Londrina e do Paraná.

Muito há ainda a ser feito em prol da agricultura e dos agricultores deste país, mas no futuro quando se escrever a história da agricultura do Nordeste e a história da pesquisa agrícola em Londrina e no Paraná, será injustiça e pouco zelo científico se não se reservar um parágrafo, quicá um capítulo a Francisco Lemos, nosso homenageado.

Permitam-me, para finalizar, a leitura do poema de Sidônio Muralha, que retrata bem Chico Lemos:

“Parar. Parar não paro.
Esquecer. Esquecer não esqueço.
Se caráter custa caro pago o preço.
Pago, embora seja raro.
Mas homem não tem avesso e o peso da pedra
Eu comparo à força do arremesso,
um rio, só se for claro,
correr, sim, mas sem tropeço.
Mas, se tropeçar não paro -
não paro nem mereço.
E que ninguém me dê amparo,
nem me pergunte se padeço.
Não sou nem serei avaro
se caráter custa caro,
pago o preço”.

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta Presidência convida para fazer parte da Mesa o deputado federal também por Londrina, Alex Canziani.

Solicito ao 1º secretário deste Poder Legislativo, para que proceda à leitura dos termos do Diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Sr. Francisco de Assis Lemos de Souza.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Reni Pereira) (Lê Termo do Diploma)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar a Exma. Sra. deputada Elza Correia, para que proceda à entrega do Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao nosso ilustre homenageado.

A SRA. ELZA CORREIA (Faz a entrega do Diploma)

(Durante a outorga, a Banda faz breve apresentação)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Convido a Exma. Sra. deputada Cida Borghetti, para que proceda à entrega de um ramalhete de flores à Sra. Nydia Franca Lemos de Souza, esposa do nosso ilustre homenageado.

A SRA. CIDA BORGHETTI (Procede à entrega das flores)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário do Estado do Paraná, senhor Francisco de Assis Lemos de Souza.

O SR. FRANCISCO DE ASSIS LEMOS DE SOUZA

Exmo. Sr. presidente da Assembléia Legislativa, deputado Natálio Stica; Exmo. Sr. Onaur Huano, diretor-presidente do Iapar, representando nesta ocasião o vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, meu velho e querido amigo; Exmo. Sr. deputado federal Paulo Bernardo, meu grande amigo de longa data; deputado federal, Alex Canziani, companheiro de muito tempo em Londrina; Exmo. Sr. deputado Reni Pereira, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sra. deputada Cida Borghetti, 2ª secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; meus amigos, senhores deputados; minhas amigas; meus familiares.

Fiquei muito emocionado ao ouvir a palavra do responsável, juntamente com a deputada Elza Correia, por esta homenagem que estou recebendo. O deputado Barbosa Neto fez um retrospecto da minha vida desde a época da juventude no meu querido Estado da Paraíba até as lutas do novo Estado querido, o Paraná!

Recordou tanta coisa que eu nem mais me lembrava e por isso nesta ocasião que recebo este honroso título, fico sem ter quase o que dizer para agradecer as palavras do deputado Barbosa Neto. Olhando esta Assembléia, vejo não somente os familiares, mas os queridos companheiros, amigos de longa data, amigos da Paraíba, como o ex-deputado e presidente da Assembléia, Jonas Leite Chaves, e também amigos de Londrina do Paraná e tantos companheiros de velhas lutas, como o Hélio Duque e tantos outros.

Por isso, vou ler o que escrevi, porque a emoção é tão grande, que termino sem saber expressar realmente o que estou sentido neste momento, a emoção extraordinária de estar recebendo este honroso título de Cidadão Honorário do Paraná.

Vou repetir alguma coisa que Barbosa falou, nem precisava, mas como está escrito vou ler e peço a paciência dos companheiros e amigos que aqui estão.

(Lê):

“Os paranaenses sempre se destacaram no Brasil pela maneira gentil como receberam brasileiros de todos os recantos da Pátria e estrangeiros de todo o mundo,

considerando-os como seus filhos e dando-lhes todas as oportunidades como se aqui tivessem nascido.

Para mim, ao receber o Título de Cidadão Paranaense, por iniciativa dos deputados Barbosa Neto e Elza Correia e apoio desta Casa Legislativa, justamente quando o Paraná completa 150 anos de sua emancipação, é uma honra que nunca poderia imaginar.

Não tenho palavras para expressar minha alegria por essa honraria prestada pelos legítimos representantes de todos os cidadãos paranaenses.

Na Paraíba nasci, estudei e me diplomei em Agronomia.

Como estudante universitário fui, por três vezes, presidente do Centro Acadêmico de Agronomia; fundador e presidente da União Estadual dos Estudantes da Paraíba, participando de três Congressos da União Nacional dos Estudantes.

Engajei-me nas campanhas pela entrada do Brasil na guerra contra ao nazi-fascismo, pela redemocratização do país e pela anistia dos políticos perseguidos durante o Estado Novo.

Participei da campanha do “Petróleo é Nosso” e Reforma Agrária.

Fui eleito deputado estadual na Paraíba em 1962.

Naquela época, eu era amigo do presidente João Goulart e fui escolhido para organizar a recepção ao presidente John Kennedy, na sua programada visita ao Brasil, que não houve, devido a seu assassinato.

Se a Reforma Agrária, que o presidente João Goulart decretou no dia 13 de março de 1964, tivesse sido concretizada, não teria havido o êxodo rural e nem o surgimento de favelas nos grandes centros. Atualmente, todos apoiam a Reforma Agrária e não há uma voz sequer que se pronuncie contra. Pode haver divergência quanto a forma, mas nenhuma quanto à sua razão.

O golpe de 64 interrompeu minhas atividades políticas e profissionais. Como professor da Universidade Federal da Paraíba, fui demitido, em 1964, pelo Ato Institucional. Tive o mandato parlamentar cassado em 10 de abril de 64.

Preso em 06 de abril de 64, em quartéis de João Pessoa, Recife e Fernando de Noronha, fui barbaramente torturado sob o comando do atual presidente do Clube Militar, general Hélio Ibiapina Lima.

Fui libertado em 17 de outubro tendo escapado de ser o terceiro desaparecido político daquele ano, graças à ação de minha esposa e minha mãe.

Tive os direitos políticos suspensos por 10 anos.

Em janeiro de 1966, ingressei na Geigy Química do Brasil, hoje Novartis, como agrônomo, tendo a função de introduzir no Brasil o uso de herbicidas nas culturas de café e cana-de-açúcar, sendo destacado para Londrina, onde fixei residência e comecei nova vida, fazendo grandes amizades que perduram até hoje.

Em seguida, transferi-me para Hércules do Brasil para introduzir o sistema de ultra-baixo-volume nas aplicações de inseticidas por via aérea.

Em 1970, participei da fundação da Herbitécnica defensivos Agrícolas Ltda, hoje, Milenia Agrociências, que é a maior empresa no Brasil de produtos agropecuários. A finalidade da criação da Herbitécnica foi realizar misturas de herbicidas fabricados por empresas multinacionais e concorrentes, para melhorar os resultados no combate às ervas daninhas. As soluções foram tão bem aceitas que a Herbitécnica cresceu vertiginosamente.

Participei da introdução do Plantio Direto da soja no Brasil, resultado da ação conjunta da Herbitécnica e Imperial Química da Inglaterra.

Em 74, a convite da Du Pont, a Herbitécnica, representada por mim e Osvaldo Pitol, organizou uma viagem de agricultores brasileiros à região produtora de soja dos EUA e à Bolsa de Mercadorias de Chicago. Foi a primeira visita de agricultores brasileiros àquela Bolsa.

Em 1970, através de concurso, ingressei na Universidade Estadual de Londrina, como professor dos cursos de Economia e Administração de Empresas, sendo eleito 1º presidente do Sindicato dos Professores Universitários de Londrina.

Fui, por três vezes, presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Núcleo de Londrina; atuei também no CREA, na Cohab e construí o Hotel do Lago em Londrina.

Participei de todas as campanhas políticas, sendo coordenador no Norte do Paraná, das campanhas vitoriosas de José Richa a governador e a senador e da campanha de Leite Chaves para o Senado.

No governo Richa, fui diretor-presidente do Iapar, instituto da maior importância para a agropecuária, onde são encontrados técnicos que competem com expressões consagradas de outros centros de pesquisa do Brasil e do exterior.

Durante a Constituinte, fui assessor do senador Richa, que liderou o chamado Grupo dos 32, responsável por 62% do texto da Constituição de 88. Promulgada a Constituição, passei a chefiar a assessoria parlamentar da Embrapa, em 1989, em Brasília.

Regressei à Universidade Estadual de Londrina, onde assumi o primeiro cargo de ouvidor, no período de 1994 a 1996.

Voltei a ocupar a chefia da Assessoria Parlamentar da Embrapa, em Brasília, cujos trabalhos foram interrompidos, quando fui para João Pessoa atendendo convocação do governador José Targino Maranhão, ocupando o cargo de assessor especial do Governo da Paraíba.

Mais uma vez retornei à Embrapa como assessor da presidência, colocando o cargo à disposição após a posse do atual governo federal.

A Assembléia Legislativa da Paraíba que, sob pressão militar, cassou meu mandato de deputado, revogou esse Ato, por unanimidade e, no dia 17 de outubro de 2000, me concedeu a maior honraria daquela Casa: a Medalha Epitácio Pessoa.

Ingressamos num período decisivo em nosso país. As eleições mudaram o quadro político nacional e muitas transformações deverão acontecer. Sabemos, entretanto, que há uma imensa dificuldade ou mesmo impossibilidade de se interferir no processo de globalização em que o mundo está vivendo.

O mundo não tem, no momento, outra alternativa, senão essa desumanizada globalização, moral, social e economicamente insustentável, pois, o que ocorre em qualquer parte repercute, imediatamente, a nível mundial.

Sem conflitos raciais, sem intolerância religiosa, com grande extensão de terra, o Brasil foi apresentado, também, com a natureza: sem terremotos, sem furacões, sem desertos. O que pode faltar é o que está sendo jogado fora: o solo fértil, através da erosão. Devemos proteger o que embeleza e enriquece a paisagem rural.

Em 2002, a Câmara de Vereadores de Londrina, através do eminente e querido amigo vereador Carlos Alberto Bordin, concedeu-me o honroso título de cidadão honorário.

No Paraná foram criados meus cinco filhos e todos se diplomaram na Universidade Estadual de Londrina. Casaram-se aqui e a maioria dos meus netos, genros e nora são paranaenses.

Não é demais repetir a alegria que sinto ao receber esta homenagem que guardarei para sempre pela sua grande importância.

Agradeço aos estimados deputado Barbosa Neto e Elza Correia, pela generosa iniciativa, apoiada pelos eminentes deputados que compõem esta Casa, que me concedeu o título de cidadão paranaense.

Emociona lembrar que o Barbosa Neto foi meu aluno na Universidade Estadual de Londrina. Tenho um carinho especial pela Elza, por seu valor pessoal e por ser filha de um grande idealista e um dos primeiros amigos que fiz ao chegar no Paraná.

Ao presidente Hermas Eurides Brandão e demais membros da Mesa que, com dignidade e competência, vêm conduzindo a Assembléia Legislativa, meus sinceros agradecimentos pelas providências e apoio a esta homenagem. A todos os deputados agradeço e garanto a minha permanente amizade e respeito pelo importante trabalho que realizam em favor deste Estado. Este foi um belo encontro, que jamais esquecerei”.

Quero também agradecer profundamente a presença do deputado Paulo Bernardo e do deputado Alex Canziani.

Ao Paulo Bernardo, lembro-me de um fato importante: na sexta-feira, o Congresso praticamente paralisado, porque nas sextas-feiras o Congresso praticamente não funciona. Perguntei: o que você está fazendo aqui? Estou cuidando do problema do orçamento que interessa ao Paraná. Eu disse: Paulo - até chamei ele de Paulo -, o pessoal dos cinco conjuntos está sabendo que você está

fazendo este trabalho aqui? Por quê? Porque você é deputado e vêm as próprias eleições, você realizando um trabalho importante sem o eleitorado saber o que está acontecendo. Ele, fazendo aquele trabalho nem se dava conta desse relacionamento do deputado e do eleitorado.

Alex Canziani, velho companheiro, grande amigo e que me prestigia profundamente nesta tarde que eu recebo este título extraordinário de cidadão do Paraná. Não é brincadeira alguém sair lá do Nordeste seco, de Paraíba, chegar num Estado extraordinário como o Paraná e também ser considerado seu filho! Onde a pessoa nasce, não escolhe; é onde estão os seus pais, mas onde, depois de algum tempo, você é considerado cidadão de outro Estado, isso é de uma importância extraordinária!

Meus amigos, meus companheiros, este foi um belo encontro que eu jamais esquecerei.

Muito obrigado a todos.

(Aplausos)

(A Banda da Polícia Militar executa número musical)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta Presidência parabeniza o deputado Barbosa Neto e a deputada Elza Correia, pela belíssima homenagem que fazem ao professor Francisco e agradece a presença dos deputados aqui presentes, Luciano Ducci, Duílio Genari, José Maria Ferreira, Augustinho Zucchi, Jocelito Canto, Cida Borghetti, Reni Pereira e dos deputados federais Paulo Bernardo, Alex Canziani, bem como das autoridades que estão compondo a Mesa.

Agradecemos a presença do ex-deputado Hélio Duque, nosso Léo de Almeida Neves, Sívio Sebastiani aqui presentes também, e gostaríamos de agradecer também a todas as autoridades civis, militares, o corpo consular, a Banda da Polícia Militar do Paraná e aos demais presentes que aqui vieram nesta belíssima homenagem.

Ao professor Francisco nós agradecemos ter aceito esta homenagem, e o senhor não foi homenageado; o senhor homenageia o povo do Paraná com a sua presença.

Convidamos a todos para ouvir o Hino do Paraná que será executado pela Banda da Polícia Militar e em seguida encerraremos a Sessão. O homenageado receberá os cumprimentos no Salão Social, onde será servido um coquetel.

(A Banda da Polícia Militar executa o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.